

PROPOSTA DE PROVA DE EXAME 4

10.º e 11.º anos de escolaridade

Duração da prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos

PROVA ESCRITA DE ECONOMIA A

I

Selecione, em cada caso, a opção que lhe parece mais acertada.

1. A atividade económica engloba a produção, a distribuição,...
 - A. ... a prestação de serviços e o crédito.
 - B. ... a repartição e a utilização dos rendimentos.
 - C. ... a procura e a oferta.
 - D. ... o consumo e a publicidade.
2. Quanto às relações que estabelecem entre si, os bens podem classificar-se como...
 - A. ... sucedâneos ou complementares.
 - B. ... substituíveis.
 - C. ... imateriais.
 - D. ... de produção ou de consumo.
3. O peso de cada rubrica de despesa no total do orçamento de uma família designa-se...
 - A. ... capacidade de endividamento.
 - B. ... coeficiente orçamental.
 - C. ... consumo real.
 - D. ... rendimento disponível das famílias.
4. Os estudantes fazem parte...
 - A. ... da população ativa.
 - B. ... da população empregada.
 - C. ... da população inativa.
 - D. ... da população com idade compreendida entre os 25 e 50 anos.
5. A produtividade do trabalho...
 - A. ... é fornecida aos trabalhadores através de ações de formação.
 - B. ... mede o custo unitário do fator trabalho.
 - C. ... mede a quantidade de horas de trabalho prestadas por cada indivíduo.
 - D. ... mede a eficiência da utilização do fator trabalho.
6. Um aumento excessivo da dimensão de uma unidade de produção conduz à existência de...
 - A. ... mão de obra insuficiente.
 - B. ... défices de tesouraria.
 - C. ... deseconomias de escala.
 - D. ... economias de escala.
7. Os serviços constituem...
 - A. ... o capital fixo.
 - B. ... o capital técnico.
 - C. ... os fatores de produção do setor terciário.
 - D. ... os bens imateriais.

8. Um dos pressupostos da concorrência perfeita é...
- A. ... a heterogeneidade dos produtos.
 - B. ... a atomicidade do mercado.
 - C. ... a intervenção estatal na atividade económica.
 - D. ... a falta de mobilidade dos recursos humanos.
9. As sociedades de *factoring*...
- A. ... cobram créditos de terceiros.
 - B. ... não concedem crédito mas criam moeda.
 - C. ... concedem crédito mas não criam moeda.
 - D. ... comercializam produtos financeiros.
10. Considera-se recurso das Instituições Financeiras...
- A. ... os depósitos.
 - B. ... os juros dos depósitos concedidos.
 - C. ... os ordenados pagos.
 - D. ... os impostos pagos ao Estado.
11. Um agente económico é considerado residente num determinado território quando...
- A. ... reside nesse território há pelo menos 6 meses.
 - B. ... produz bens nesse território.
 - C. ... reside nesse território há pelo menos um ano.
 - D. ... tem a naturalidade desse território.
12. No cálculo do Produto a preços de custo de fatores...
- A. ... subtraem-se os impostos indiretos e somam-se os subsídios à produção.
 - B. ... adiciona-se o consumo de capital fixo.
 - C. ... adicionam-se os impostos indiretos deduzidos dos subsídios à produção.
 - D. ... subtrai-se o saldo dos rendimentos do Resto do Mundo.
13. Na Balança de Capital englobam-se...
- A. ... os rendimentos das Instituições Financeiras.
 - B. ... o investimento direto.
 - C. ... as aquisições de ativos financeiros produzidos.
 - D. ... as transferências de capitais.
14. O Estado protecionista...
- A. ... incentiva o funcionamento dos mecanismos de mercado.
 - B. ... protege as indústrias nacionais.
 - C. ... incentiva as importações.
 - D. ... protege os direitos dos parceiros internacionais.
15. As receitas públicas classificam-se em...
- A. ... correntes ou de capital.
 - B. ... de médio e longo prazo.
 - C. ... patrimoniais ou voluntárias.
 - D. ... tributárias ou coativas.
16. Os défices orçamentais constituem...
- A. ... despesas extraordinárias.
 - B. ... ativos.
 - C. ... dívida pública.
 - D. ... receitas extraordinárias.

17. O Tratado de Amesterdão...

- A. ... instituiu a livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais.
- B. ... reforçou a ação da UE no que respeita à liberdade, segurança e justiça.
- C. ... revogou o Tratado de Roma.
- D. ... promoveu a extensão da votação por maioria qualificada a um maior número de matérias.

18. Um dos grandes pilares da União Europeia é...

- A. ... a comunidade europeia.
- B. ... a convergência nominal.
- C. ... a coesão social.
- D. ... a convergência real.

II

O consumo privado apresentou uma redução homóloga de 2,1% no último trimestre, após o aumento de 1,1% no 4.º trimestre de 2010. Por sua vez, o consumo público registou uma variação homóloga de -4,3% no 1.º trimestre de 2011 (1,6% no 4.º trimestre de 2010). Note-se que o aumento do consumo público no 4.º trimestre de 2010 está fortemente influenciado pela importação de equipamento militar, à semelhança do verificado no 2.º trimestre de 2010, tendo um impacto virtualmente nulo no PIB. A componente que apresentou o contributo mais expressivo para a evolução negativa do investimento no 1.º trimestre de 2011 foi a de FBCF em outras máquinas e equipamento (exceto equipamento de transporte), que passou de uma variação homóloga de 1,1% no 4.º trimestre de 2010 para -12,1%. A FBCF em construção apresentou uma redução homóloga em volume de 4,1% no 1.º trimestre de 2011 (-5,6% no 4.º trimestre de 2010).

Fonte: INE, Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2011

Consumo				
Anos	Privado		Público	
	Milhões de euros	Tx. variação (volume)	Milhões de euros	Tx. variação (volume)
2000	80 976	3,8	23 829	4,2
2005	99 846	1,7	32 079	3,3
2006	104 746	1,8	32 421	-0,7
2007	110 635	2,5	32 999	0,5
2008	115 704	1,8	33 961	1,1
2009	111 949	-1,0	35 826	3,4
2010	116 033	2,0	37 207	3,2

Fonte: GEE/GPEARI.

1. Apresente os elementos que compõem a Despesa Interna.
2. Tendo em atenção o texto e o gráfico, explicita os seguintes aspetos:
 - a evolução do consumo no período em análise;
 - o conceito de sociedade de consumo.
3. Caracterize os fluxos que se estabelecem entre o Estado e o setor Empresas não financeiras.
4. Justifique a importância do investimento numa sociedade.

III

Indicadores da população ativa e empregada – Portugal		
	Valor trimestral	Estrutura
	1.º T – 2011	
	Milhares de indivíduos	%
População ativa	5 554,8	100,0
Homens	2 945,6	53,0
Mulheres	2 609,2	47,0
Até ao Básico – 3.º ciclo	3 494,1	62,9
Secundário e pós-secundário	1 065,8	19,2
Superior	994,9	17,9
Dos 15 aos 24 anos	445,6	8,0
Dos 25 aos 34 anos	1 395,9	25,1
Dos 35 aos 44 anos	1 472,5	26,5
Dos 45 aos 64 anos	1 960,3	35,3
Com 65 e mais anos	280,6	5,1
Taxa de atividade (%)	52,2	
Homens	57,2	
Mulheres	47,5	
População empregada	4 866,0	100,0
Homens	2 591,5	53,3
Mulheres	2 274,5	46,7
Dos 15 aos 24 anos	321,6	6,6
Dos 25 aos 34 anos	1 199,8	24,7
Dos 35 aos 44 anos	1 312,0	27,0
Dos 45 aos 64 anos	1 754,8	36,1
Com 65 e mais anos	277,6	5,7
Até ao Básico – 3.º ciclo	3 029,7	62,3
Secundário e pós-secundário	925,8	19,0
Superior	910,5	18,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre de 2011.

1. Analise e comente o quadro, estabelecendo uma distinção entre o conceito de população ativa e de população empregada.
2. Explique em que consiste a repartição pessoal e a repartição funcional dos rendimentos.
3. Refira a importância da formação ao longo da vida, tendo em atenção a informação contida no quadro.

Sugestões de resolução da proposta de prova de exame 4

Grupo I 1. B; 2. A; 3. B; 4. C; 5. D; 6. C; 7. D; 8. B; 9. A;
10. A; 11. C; 12. A; 13. D; 14. B; 15. A; 16. C; 17. B; 18. A.

Grupo II

1. A Despesa Interna é composta pelo consumo total, o investimento e as exportações líquidas das importações. O consumo total decompõe-se em consumo público, que é o total dos gastos da Administração Pública, e em consumo privado, que é o consumo dos agentes privados. O investimento divide-se em Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e variação de existências. A FBCF corresponde ao investimento que é feito com a aquisição e reposição do capital fixo e que permite aumentar a capacidade de produção do país. A variação de existências corresponde à diferença entre os produtos acabados, produtos em curso de fabrico, matérias-primas e subsidiárias que existem no fim do ano e os que existiam no início do ano. Por fim, é necessário deduzir o montante das importações às exportações para se obter as exportações líquidas de importações.
2. Analisando o texto e o gráfico, podemos concluir que, ao longo da primeira década do século XXI, o consumo total passou de 104 805 milhões de euros para 153 240 milhões de euros, com o consumo privado e o consumo público a registarem, em 2000, 80 976 milhões de euros e 23 829 milhões de euros e, em 2010, 116 033 milhões de euros e 37 207 milhões de euros, respetivamente. Comparando o 1.º trimestre de 2010 com o de 2011, constata-se que houve uma redução tanto no consumo privado (– 2,1%), como no consumo público (– 4,3%).
O aumento do consumo ao longo de toda a década deveu-se, em grande parte, ao aumento das facilidades de crédito e à mudança de mentalidades associada à sociedade de consumo em que os países desenvolvidos vivem. A sociedade de consumo caracteriza-se pela abundância de bens e serviços permanentemente colocados à disposição dos consumidores, levando-os a consumirem mais do que na realidade necessitam.
3. Por um lado, as Empresas não financeiras entregam ao Estado impostos e contribuições sociais e, em determinadas circunstâncias, recebem em troca subsídios à produção. Por outro lado, as empresas vendem bens e prestam serviços ao Estado, que por sua vez lhes entrega o respetivo pagamento.
4. O investimento é fundamental para repor a capacidade produtiva de um país e aumentar a sua produtividade pois, através do investimento, os equipamentos e as infraestruturas são substituídos de modo a melhorar a eficiência das unidades produtivas. O investimento também proporciona progressos ao nível da Investigação & Desenvolvimento gerando, por exemplo, novos processos de fabrico que permitem a racionalização dos recursos e a produção de uma maior quantidade de bens por unidade de tempo. Assim, o investimento permite simultaneamente o aumento da produção e uma redução do esforço nela empreendido.

Grupo III

1. A população ativa é a parte da população total que está empregada ou que, embora não esteja empregada, se encontra à procura de emprego. Assim, podemos dizer que a população empregada é apenas uma parte da população ativa.
De acordo com o quadro, no 1.º trimestre de 2011, 5554,8 milhares de indivíduos constituíam a população ativa portuguesa, sendo 53% dos indivíduos homens e 47% mulheres. Observa-se que 62,9% da população ativa tem apenas o ensino básico e que 35,3% tem entre 45 e 64 anos. A taxa de atividade em Portugal no trimestre em análise era de 52,2%, havendo 2274,5 milhares de mulheres e 2591,5 milhares de homens empregados. Os grupos etários que empregaram menos pessoas foram o grupo dos 15 aos 24 anos e dos 65 e mais anos, empregando respetivamente 6,6% e 5,7% do total.

- 2.** A repartição funcional do rendimento é a distribuição que ocorre de acordo com as funções desempenhadas por cada interveniente na atividade económica. Neste tipo de repartição considera-se a divisão do rendimento total nos rendimentos primários: os salários, as rendas, os juros e os lucros.

A repartição pessoal do rendimento prende-se com o modo como o rendimento foi distribuído pelos diversos agregados familiares de uma população. Observando-se a composição dos rendimentos por agregado familiar é possível ficar a conhecer as disparidades da distribuição de rendimentos de um país.

- 3.** O investimento na formação dos recursos humanos proporciona a médio e longo prazo uma melhoria da produtividade do trabalho permitindo assim gerar mais riqueza para o país. Deve-se promover a formação das pessoas não só no início da sua vida, através do sistema de ensino, mas também ao longo de toda a vida adulta nas empresas ou em centros de formação. É fundamental haver uma constante atualização da informação e dos conhecimentos dos recursos humanos de uma sociedade pois, por um lado, o mercado de trabalho exige cada vez mais e melhores qualificações e, por outro, quanto mais riqueza o país produzir mais irá distribuir proporcionando melhor qualidade de vida aos cidadãos.